

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



MARCIA APARECIDA LENARTOVICZ

**O PAPEL DA MULHER NAS DIFERENTES TRADIÇÕES RELIGIOSAS:
ESTUDO DE GÊNERO COMO MATERIAL PEDAGÓGICO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Londrina
2016

MARCIA APARECIDA LENARTOVICZ

**O PAPEL DA MULHER NAS DIFERENTES TRADIÇÕES RELIGIOSAS:
ESTUDO DE GÊNERO COMO MATERIAL PEDAGÓGICO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Produção Didático Pedagógica
apresentado ao Departamento de
História, Curso de História da
Universidade Estadual de Londrina,
como atividade do programa de
Desenvolvimento Educacional (PDE),
para o período de 2016/ 2017.
NRE – Apucarana
Linha de Estudo: Cultura e a história
das religiões
Orientador: Prof^o Dr. Wander de Lara
Proença

APRESENTAÇÃO

Apresento à rede estadual de educação esta produção didático-pedagógica, realizada como resultado das atividades desenvolvidas no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, que é uma política de formação continuada e de valorização dos professores da rede pública estadual do Estado do Paraná, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, no caso, a Universidade Estadual de Londrina – UEL, sob a orientação do Prof.Dr. Wander de Lara Proença.

Trata-se de uma unidade didática que analisa o papel da mulher nas diferentes tradições religiosas com abordagem de estudo sobre a questão de gênero como material pedagógico no ensino fundamental.

1. FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Título: O papel da mulher nas diferentes tradições religiosas: estudo de gênero como material pedagógico no ensino fundamental	
Autor	Marcia Aparecida Lenartovicz
Disciplina/Área (entrada no PDE)	História
Escola de Implementação do Projeto e sua Localização Município da escola	Colégio Estadual do Campo Coronel Luiz José dos Santos – Apucarana
Núcleo Regional de Educação	Apucarana
Professor Orientador	Dr. Wander de Lara Proença
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Londrina - UEL
Relação Interdisciplinar	Matemática
Resumo	O presente trabalho aborda temas de origem religiosa e de gênero, que é necessário que sejam discutidos no ambiente escolar. Neste sentido, nosso objetivo é analisar a participação e atuação das mulheres nas diferentes tradições religiosas judaico-cristãs e de matrizes africanas ao longo do tempo e na atualidade.

	<p>Mesmo reconhecendo que atualmente existe a possibilidade de atuação de mulheres em todas as esferas da sociedade ainda existem algumas religiões tradicionais que relutam e resistem em permanecer com estrutura hierárquica que privilegia o masculino - fato que de alguma maneira reforça as atitudes que desqualifica o sexo feminino para o desempenho de funções superiores no interior das igrejas e também na sociedade de forma geral. Os reflexos desta discriminação são vistos e percebidos com muita frequência e repetidamente são repassados valores que demonstram ainda um abismo entre direitos e deveres das mulheres e dos homens. Entretanto, sabe-se que as mulheres não estiveram ausentes no processo de formação e aperfeiçoamento da religião ao longo da história. Assim como os homens de fé, elas também se mantiveram perseverantes e confiantes no Sagrado. Os trabalhos serão desenvolvidos com os/as alunos/as do 8º ano "A", do ensino fundamental, que realizarão pesquisa para o levantamento de informações sobre a história de alguns segmentos religiosos da cidade de Apucarana. Também serão realizadas palestras e entrevistas com líderes de alguns dos segmentos religiosos. E ao final será elaborado um relatório final detalhado que poderá servir como material pedagógico para a abordagem do tema em outros contextos escolares.</p>
Palavras-chave	Religiões; mulher; participação em segmentos religiosos; discriminação.
Formato do Material Didático	Unidade Didática/Artigo
Público Alvo	Alunos(as) do 8º ano do ensino fundamental

2 - APRESENTAÇÃO

A presente Unidade Didática tem como finalidade a realização de um estudo de gênero no campo religioso visando sua aplicabilidade como material pedagógico no ensino fundamental.

Atualmente através de lutas feministas a mulher vem superando as desigualdades e alcançando vários direitos nos diversos setores da sociedade, porém, quando se trata das esferas religiosas ainda há uma distância a ser superada, pois alguns segmentos religiosos mantêm sua hierarquia estática permanecendo com práticas que reforçam atitudes que desqualifica a mulher para assumirem cargos superiores no interior de algumas tradições religiosas e principalmente no caso do cristianismo.

Nos tempos mais remotos da humanidade a figura feminina era valorizada e admirada por não compreenderem como acontecia o surgimento de uma nova vida. Neste tempo, o que se sabia é que a mulher era a geradora da vida, por isso era venerada como uma divindade. “Deus era representado pela figura da Mulher” (SCHLOGL, 2005, p.79); “quando nossa espécie vivia da coleta e da caça de pequenos animais e ainda não havia a necessidade da força física e as mulheres possuíam um lugar central”. (MURARO, 1993, p.5).

Com o passar do tempo observou-se que o homem também tinha participação na geração de um novo ser, então as relações vão se invertendo até chegar o momento em que a mulher passa a ser considerada como uma propriedade do homem. Sua participação na sociedade vai ficando cada vez mais reduzida restando apenas as atividades realizadas no interior dos lares, como os cuidados da casa, dos filhos e do marido.

As tradições religiosas têm um papel fundamental na perpetuação de pensamentos e práticas que inferioriza a figura feminina na sociedade. Certamente, pode-se apontar como um dos fatores que foi com base nas Escrituras bíblicas que se difundiu, no contexto ocidental, a cultura da marginalização da mulher, pois nos textos Sagrados relacionados à Criação encontramos Eva, a primeira mulher, que foi criada a partir da costela de Adão, o primeiro homem, que Deus teria criado primeiro; portanto, neste fato já existe uma tendência a priorizar a imagem masculina.

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.
E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Gênesis1:26,27
<https://www.biblionline.com.br/acf/gn/3> Acesso em 11/11/201

Ainda nos textos relacionados à Criação é relatado o pecado de Eva, que teria desobedecido as ordens de Deus, e influenciado o homem a pecar. Por este episódio a mulher foi interpretada com característica de fraqueza, restando a ela obedecer ao homem, sinônimo de confiança e poder.

Entretanto, a figura feminina não esteve ausente na difusão da religiosidade, no aperfeiçoamento e continuidade das tradições religiosas, pelo contrário, atuou com fidelidade capaz de sacrifícios e entrega total na busca pela preservação do sagrado depositando toda sua confiança em Deus. Há também nas Escrituras bíblicas referências sobre mulheres que deixaram registradas sua participação para a disseminação e construção da religião e de forma decisiva contribuindo para a propagação da fé. Como cita refrão desta canção evangélica:

Quero lembrar também, de Ana a nossa irmã.
Orava ao Deus do céu, Deus lhe deu Samuel.
Me lembro da rainha Ester, lugar de honra alcançou.
Sara vivia orando, Deus muito a honrou.
Maria não saiu dos planos, mas foi fiel até o fim.
Débora estava disposta a contribuir... <https://www.letras.mus.br/maralima/825483/> Acesso em 11/11/2016

Atualmente nas Igrejas Católicas é permitido em alguns momentos a presença de mulheres no altar atuando como ministras da eucaristia, podem fazer parte das variadas pastorais e trabalhar nas ações missionárias. Mas, quando se trata da questão do sacerdócio, este e os demais cargos de destaque que compõem a hierarquia religiosa católica estão destinados aos homens. Isto porque entendem que o sacerdócio é uma prática exclusiva ao sexo masculino e para tal justificativa se respaldam nas Escrituras Sagradas:

A doutrina dos sacramentos apresenta o corpo masculino como a matéria para a realização do sacramento da ordem e é justamente em

torno do sacerdócio que se estrutura o poder institucional. Um poder, nesta visão, originado diretamente da relação entre Cristo e sua Igreja. Uma relação, portanto, estruturalmente mediada por relações de gênero. (SILVA, 2008, p.197)

Cada segmento religioso estabeleceu ao longo do tempo suas regras internas e define as participações quase sempre negando as potencialidades femininas. Nas Igrejas Evangélicas por muito tempo, segundo Elaine Moura da Silva:

Sob o ponto de vista das teologias evangélicas oficiais, o silêncio das mulheres pregado por Paulo era entendido pelos homens não somente com relação ao púlpito e se estendia a todo e qualquer lugar da sociedade. O papel predominante dos homens na família, sociedade e igreja era um mandato divino, uma ordem da Criação. (SILVA, 2011, p 22)

Com base nesta interpretação e tendo em vista que fora retirada das Escrituras Sagradas nada poderia ser feito, pois trata-se de uma ordem do Criador. Restando às mulheres apenas submissão e obediência.

Entretanto os reflexos negativos das manifestações machistas que desqualificam as mulheres são vistos e percebidos em toda sociedade e com frequência nos deparamos com atitudes preconceituosas nos ambientes escolares. Conseqüentemente motivados por ideias discriminatórias construídas repassadas culturalmente ao longo dos séculos.

Nosso trabalho encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidades Sexual, criada com o intuito de possibilitar aos professores a abordagem de temas relacionados à diversidade de gênero e com isso esclarecer através de atividades pedagógicas a necessidade de construir uma sociedade onde seja possível conviver e respeitar as diferenças entre os sexos.

3 - UNIDADE DIDÁTICA – PROCEDIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Disciplina/Área no PDE: História IES: UEL – Universidade Estadual de Londrina
--

NRE: Apucarana

Professora: Marcia Aparecida Lenartovicz

Professor Orientador: Dr. Wander de Lara Proença

Ano de aplicação: 8º Ano "A"

Título: O papel da mulher nas diferentes tradições religiosas: estudo de gênero como material pedagógico no ensino fundamental

1º Unidade

Tema: O RESGATE DO SAGRADO FEMININO

Introdução:

Ao longo da história a atuação das mulheres passou por vários momentos, houve épocas em que o gênero feminino foi considerado essencial para a continuidade da vida, tanto quando se tratava de dar vida a outro ser humano quanto para a produção de alimentos. Pois associavam a mulher com a geradora da vida e também como a responsável pela fertilidade do solo, para produção de alimentos. Porém, aos poucos essa visão foi sendo alterada, ao passo que a mulher chegou a um momento de ser considerada como inferior aos homens, desprovida de muitos direitos e inferiorizada. Como o texto *O Resgate do Sagrado Feminino*, pretendo introduzir o tema do projeto e de início abordar a participação da mulher principalmente na esfera religiosa, observando que a visão sugerida pelas tradições religiosas de que a mulher deve se recolher ao interior do lar e ocupar-se unicamente de cuidar dos filhos e do marido se concretiza e o espaço da mulher na sociedade vai ficando aos poucos extremamente restrito, e cada vez mais silenciada a sua voz.

Texto: O RESGATE DO SAGRADO FEMININO (Carlos Alberto Chiquim – Presidente da ASSINTEC)

A necessidade de tratar um tema como o resgate do sagrado feminino revela uma negação histórica no tocante ao lugar da mulher na sociedade, sobretudo na esfera do religioso. As religiões são profundamente marcadas pelo selo do masculino possuidor do poder de decisão. A própria consideração de um Deus Pai todo poderoso, quando mal interpretada, pode legitimar uma cultura de opressão ao feminino. Historicamente esse fato pode ser comprovado em quase

todas as religiões. Essa constatação ressalta ainda mais a importância de tratarmos o tema do resgate do Sagrado feminino. É inquestionável a força da presença feminina nas religiões, mas por outro lado essa presença quantitativa não é reconhecida nos espaços decisórios do âmbito religioso. Vale lembrar aqui a mensagem do Papa para Jornada da Paz deste ano que denunciou a consideração insuficiente que se dá à condição feminina “nas concepções antropológicas que persistem em algumas culturas, que ainda destina à mulher um papel de grande submissão ao homem, com consequências que ofendem a dignidade de pessoa e impedem o exercício das liberdades fundamentais”. Se pesquisarmos sobre o feminino primitivo e o divino veremos que as primeiras representações da divindade foram de mulheres. A deusa era a grande mãe capaz de gerar e sustentar a vida. Trata-se de um mistério fascinante, um mistério sagrado. De acordo com Erich Neumann em seu livro *A grande mãe* “a cultura primitiva é em grau bastante elevado um produto do grupo das mulheres”.¹ Seguindo numa perspectiva histórica notamos uma racionalização dos mistérios em que as mulheres vão perdendo sua semelhança com o sagrado. As religiões vão construindo um Deus masculino e perdendo o aspecto da deusa. Na Grécia e em Roma, por exemplo, as deusas eram presentes e cultuadas, mas aos poucos a associação com o feminino foi sendo esquecida. Numa perspectiva bíblica a passagem mais significativa do Antigo Testamento sobre a mulher e sua condição (Gn 2-3) apresenta a mulher como auxiliar “igual ao homem, ossos dos seus ossos, carne de sua carne, da sua mesma espécie” (Gn 2), e por isso o homem deixa seus pais para viver com ela. O relato demonstra a igualdade entre os dois sexos e a inferioridade da mulher é explicada em (Gn 3,16) como uma degradação do estado primitivo e original da humanidade. Já no Novo Testamento a maneira como Jesus tratava as mulheres é reveladora (Mt, 13,13; Lc 15,8ss). Ele faz milagres a pedido das mulheres (Mt 8,14ss). Jesus quebrou preconceitos, conversou sem embaraço com a samaritana no poço de Jacó, o que para os discípulos pareceu contrário aos bons costumes (Jo 4,7ss.27). Nessa ótica o comportamento de Jesus pode ser visto como revolucionário. No gnosticismo há pergaminhos (Nag Hammadi) que se referem a Deus como Pai e Mãe afirmando o elemento feminino como divindade. O Jardim do Éden gnóstico aponta para uma inversão de valores. Eva é a mulher dotada de Espírito que instruída pela serpente traz a vida a Adão.

Deus criador aparece com características humanas negativas, distante da concepção do Deus criador, sumo Bem. Ele amaldiçoa a mulher e a serpente. Na visão do espiritismo, homem e mulher são iguais perante Deus. O Livro dos Espíritos tem um item com o título Igualdade dos direitos do homem e da mulher. Qualquer discriminação contra o feminino é fruto do domínio injusto imposto pelo homem à mulher. “Os espíritos encarnam como homens ou mulheres porque não tem sexo.”² No islamismo temos o pedido de Maomé para que os homens sejam bons para com as mulheres. Como podemos notar a imagem que se faz de Deus condiciona todo um contexto cultural e traz consequências para a vida social. Resgatar o sagrado feminino é resgatar a face materna de Deus que foi sendo escondida com o passar do tempo pela imposição de uma cultura masculinizada.

1 A Grande Mãe, pág. 249.

2 O Livro dos Espíritos. Pág. 105.

Estratégia:

Esta atividade será iniciada com explanação do tema do projeto e com a leitura do texto acima. Em seguida, os alunos serão divididos em grupo para discutir algumas questões referentes ao texto, e para finalizar, apresentarão suas conclusões para os demais grupos.

Atividades:

- 1- Como vocês percebem a atuação da mulher na religião cristã na atualidade?

.....
.....
.....
...

- 2- Quais são as atividades religiosas permitidas para as mulheres nas Igrejas?

.....
.....
.....
...

.....
.
3- Na sua opinião, as tradições religiosas repassam ideias machistas?
Justifique.

.....
.....
.....
...

4- São tratados com igualdade homens e mulheres na Igreja ou segmento religioso que você frequenta?

.....
.....
..
.....
.

5- Os líderes religiosos que você conhece são homens ou mulheres?

.....
.....
.....
...

Duração: 4 aulas

Fonte:

Disponível em:

http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/boletins_informativos_assintec/Informativo_assintec_27.pdf. Acesso em 20/09/2016

2ª Unidade:

Tema: Diversidade religiosa: A humanidade desenvolve suas crenças e seu sagrado

Introdução:

Na história não há registros de povos que não desenvolveram suas crenças no transcendente, algo inexplicável, inatingível, que tudo pode, início e fim de todas as coisas existentes. Num contexto onde ser humano se reconhece em uma condição limitada diante de fatos fogem a sua compreensão. Nesta produção não faremos abordagens amplas sobre todas as religiões, apenas nos deteremos às tradições judaico-cristã e de matriz africana. O objetivo desta atividade é chamar a atenção para o respeito à diversidade religiosa, ou seja o direito de crença religiosa, conhecer mais sobre o surgimento de algumas tradições religiosas e identificar os segmentos religiosos presentes no colégio representado pelos alunos, professores e funcionários.

Estratégia:

Nesta atividade os alunos assistirão a um vídeo sobre o surgimento das religiões, e após uma reflexão sobre diversidade religiosa, os alunos e alunas irão realizar uma pesquisa pelo colégio referente às tradições religiosas dos alunos, professores e funcionários. Esta atividade também será realizada em grupo. As informações que cada grupo apurar serão levadas para a sala, onde montarão um gráfico com a ajuda da professora de matemática.

Fontes:

História das Religiões

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bqvh8WaBVo8>. Acesso em: 02/11/2016

Série 'Fé': como surgiram as religiões a partir da evolução da humanidade

Disponível em:

<http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/tem-noticias-1educacao/videos/v/serie-fe-como-surgiram-as-religioes-a-partir-da-evolucao-da-humanidade/2320463>.

Acesso em: 02/11/1016

3º Unidade:

Tema: História de tradições religiosas Judaico-cristãs e de matriz africana no município de Apucarana

Introdução:

A religiosidade é uma característica dos humanos, desta forma, onde quer que estiveram, desenvolveram nestes ambientes crenças no Sagrado. Ao reconhecer suas fragilidades e falhas, colocam desta forma suas esperanças num ser transcendente que tudo pode, inicio e fim de todas as coisas; o Criador de toda vida existente sobre a terra.

Estratégias:

Utilizando-se de informações da internet e se necessário, entrevistas orais ou outros meios. Em grupos serão desenvolvidas pesquisas pelos alunos referentes à história de algumas tradições religiosas do município de Apucarana:

Igreja Católica

Igreja Luterana

Igreja Assembleia de Deus

Doutrina Espírita

Umbanda

Candomblé

Igreja Universal do Reino de Deus

Fontes:

Disponível em: <http://diocesedeapucarana.com.br/portal/historia-diocese-de-apucarana>. Acesso em: 20/09/2016

Disponível em:

http://www.mensageirosdapaz.org.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=29&Itemid=611 Acesso em: 20/09/2016

4º Unidade:

Tema: Mulheres religiosas e suas contribuições para a propagação da fé.

Introdução:

Mesmo que de forma restrita e reservada sempre houveram contribuições de mulheres para a propagação da fé e para o aperfeiçoamento das religiões, em todas as época da história humana elas estiveram perseverantes na construção da religiosidade. Atualmente, é comum observar nos templos religiosos a presença de fiéis em sua maioria do sexo feminino. Geralmente também observa-se que as mulheres são mais religiosas que os homens.

Estratégias:

Nesta etapa de estudos, os alunos utilizarão as contribuições observadas nos segmentos religiosos pesquisados e contarão com pesquisa de textos, para observar e registrar como se percebe a participação da mulher nesses ambientes religiosos. Após a coleta de dados, construirão um painel onde farão a exposição dos resultados.

Fontes:

Mulheres são mais religiosas que os homens

Disponível em: : <http://voxlivre.com.br/2016/04/04/mulheres-sao-mais-religiosas-do-que-os-homens-afirma-estudo/>. Acesso em: 29/10/2016

Frida Vingren

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Frida_Vingren. Acesso em: 20/11/2016

5º Unidade:

Tema: A participação das mulheres nas tradições religiosa: uma análise para o estudo do gênero

Introdução: A participação da mulher nas tradições religiosas é inegável, ora trabalhando nas obras assistenciais ora nas ações missionárias ou simplesmente na conservação e continuidade da fé nas suas próprias famílias conduzindo seus filhos à religião, ensinando ou realizando ritos em favor dos membros da família. É mais notória a observação de que as mulheres estão mais voltadas à realização de práticas religiosas pelo bem estar de seus familiares.

Estratégias:

A partir das informações que foram obtidas pelos alunos nos segmentos religiosos pesquisados, sugerimos a construção de relatório final onde serão contemplados os principais aspectos observados nas tradições religiosas, apontando as dificuldades encontradas, os pontos positivos e negativos analisados e como o desenvolvimento deste trabalho contribuiu para o debate sobre a questão de gênero no contexto atual.

REFERÊNCIAS:

APUCARANA, Diocese de. **História da Diocese de Apucarana**. Disponível em: <<http://diocesedeapucarana.com.br/portal/historia-diocese-de-apucarana>>

Acesso em: 20 set. 2016

CALASSA, Mæchell Dorff Wogüell Praxedes. **Série Sagrado - Lugares e papéis sociais da mulher no mundo contemporâneo**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=xcUU-XmB_kU> . Acesso em: 08 dez. 2016.

CHIQUIM, Carlos Alberto. **O resgate do sagrado feminino**. ASSINTEC. Disponível em:

http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/boletins_informativos_assintec/Informativo_assintec_27.pdf Acesso em: 02 de dez. de 2016

Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado e de Educação do Estado do Paraná – Versão Preliminar. Curitiba. 2010.

DURÃES, Jaqueline Sena. Mulher, Sociedade e Religião. **Congresso de Teologia da PUCPR**, 2009. p.132-144. Curitiba. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/congressoteologia>. Acesso em: 20 de maio de 2016

GEMPAZ. **Grupo Espírita Mensageiro da Paz - Breve História**: Grupo Espírita Mensageiro da Paz - Breve História. Disponível em: http://mensageirosdapaz.org.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=29&Itemid=611 . Acesso em: 20 set. 2016

GLOBO.COM, G1. **Série 'Fé': como surgiram as religiões a partir da evolução da humanidade**: Série 'Fé': como surgiram as religiões a partir da evolução da humanidade. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/tem-noticias-1edicao/videos/v/serie-fe-como-surgiram-as-religioes-a-partir-da-evolucao-da-humanidade/2320463>.> . Acesso em: 02 nov. 2016.

INFORMATIVO Assintec. 27. Disponível em: http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/boletins_informativos_assintec/Informativo_assintec_27.pdf. Acesso em: 02 de dez. de 2016

MURARO, Rose Marie. **O Martelo das Feiticeiras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993. Disponível em: www.dhnet.org.br/dados/memória/mundo/feiticeira/introducao.html Acesso em: 14 de julho de 2016.

ONLINE, Bíblia. **Bíblia online - Gênesis 3**: Bíblia online - Gênesis 3. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/3>> . Acesso em: 02 nov. 2016.

PONCIO, Angelo. **História das Religiões**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bqvh8WaBVo8>.>. Acesso em: 02 nov. de 2016

SCHLOGL, Emerli. In: DURÃES, Jaqueline Sena. Mulher, Sociedade e Religião.p. 132. **Congresso de Teologia da PUCPR**, 9. 2009.p.132-144. Curitiba. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/congressoteologia> Acesso em: 20 de maio de 2016.

SILVA, Edson Armando. Transformações na Identidade Religiosa Feminina no

Pós Vaticano II. p. 197. **Revista Brasileira de História das Religiões**. Dossiê Identidades Religiosas e História, Maringá, ano 1, n. 1.p.197-205. 2008. Disponível em: www.dhi.uem.br/gtreligiao . Acesso em: 09 de maio de 2016.

SILVA, Eliane Moura. Missionárias protestantes americanas (1870-1920): gênero, cultura, história. p.22. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, n.9. 2011.p. 22- 40. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao> Acesso em: 20 de maio de 2016.

WIKIPÉDIA. **Mulheres são mais religiosas que os homens**. Disponível em: <<http://voxlivre.com.br/2016/04/04/mulheres-sao-mais-religiosas-do-que-os-homens-afirma-estudo/>> . Acesso em: 29 out. 2016.

WIKIPÉDIA. **Frida Vingren**: Frida Vingren. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Frida_Vingren.> . Acesso em: 20 nov. 2016.